

PROTAGONISMO JUVENIL NA PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS PELOS GRÊMIOS ESTUDANTIS

Celso Francisco do Ó

Mestre e Doutor em Educação Escolar - UNESP

Resumo: Esse relato de experiência, resultado do projeto de Iniciação Científica apresentado no XXIX CIC (Congresso de Iniciação Científica) da Unesp Araraquara, apresenta o resultado de uma ação desenvolvida intitulada “1º Festival de Curtas-Metragens dos Grêmios Estudantis da Diretoria de Ensino Região Sul 1”, um projeto de formação continuada para docentes da rede pública estadual de São Paulo que atuavam como pontos focais de apoio aos estudantes representantes de Grêmios Estudantis da mesma rede, pertencentes a Diretoria de Ensino Região Sul 1. O objetivo deste projeto foi de estimular o debate sobre Direitos Humanos junto aos estudantes e, a expressarem suas percepções a partir das temáticas: Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade Sexual. A proposta do Festival teve como pontos principais, proporcionar aos docentes subsídios para trabalhar conceitos a partir de um contexto empírico de cada vivenciado pelos estudantes, para que pudessem produzir seus próprios filmes a partir dos debates para concepção de histórias, roteiros, narrativas e filmagens. Fortalecendo e disseminando de ações de combate a discriminações voltadas, especificamente, para o racismo, machismo e homofobia. Alguns dos resultados foram apresentados ao longo da fala e intervenções realizadas pelos estudantes e professores participantes do 1º Festival de Curtas Metragens: ambos mencionaram a importância do debate para realizar uma reflexão sobre a necessidade de respeitar o outro e como o preconceito vem sendo prejudicial na convivência social.

Palavras chave: Protagonismo juvenil, Grêmios estudantis, Curta-metragem

Introdução

Na educação escolar o recurso da filmagem pode contribuir no aprimoramento da ação pedagógica. A produção cinematográfica aparece como um diferencial no ambiente de convivência entre alunos e professores. Sua utilização

demandará a implementação de dispositivos que podem criar uma outra dinâmica, capaz de modificar a rotina escolar, quase sempre limitada às atividades em sala de aula. Para produzir um pequeno filme, é necessário reorganizar os alunos e a dinâmica da ação pedagógica, o que exige o desenvolvimento de atividades colaborativas e

multidisciplinares. A interpretação dos atores que, representando fatos cotidianos ou situações fictícias, são capazes de levar seu público a pensar e imaginar novas realidades, estabelecendo, desta forma, contato com os sentimentos das pessoas que estão assistindo. Produção de um roteiro, estabelecendo qual narrativa pretendiam contar, o tipo de abordagem transmitido pela história. A realização das filmagens, verificando onde seriam realizadas, o tipo de equipamento, quais enquadramentos e tomadas seriam realizadas. O conhecimento técnico, ao pegar o material bruto, desenvolver o processo de edição, construindo uma narrativa, estabelecendo uma trilha sonora para cada cena, ajuste da fotografia.

Considerando as possibilidades que iniciativas dessa natureza podem oferecer para aprimorar a ação pedagógica nas escolas, considerando a disponibilidade de recursos para realização de pequenos filmes (sala de informática nas escolas, recursos cada vez mais sofisticados disponibilizados nos smartfone, entre outros) e a decisão do grupo de Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico (PCNP) da Diretoria de Ensino Região Sul 1 (DE Sul 1) da Rede Estadual das Escolas Públicas na cidade de São Paulo, iniciou-se as atividades para

participar do Circuito Difusão da 10ª Mostra Cinema e Direitos Humanos. O objetivo inicial era proporcionar uma formação continuada com aprofundamento na temática dos Direitos Humanos atrelando a aplicação do currículo na utilização dos recursos cinematográficos.

Primeiros movimentos para o Festival

Para iniciar as atividades foi realizada uma ampla divulgação junto a todas as escolas da DE, para todos os professores da área de ciências humanas. O total de professores inscritos chegou a mais de 200 que abrangiam cerca de 90 escolas. A partir daí foi organizada uma agenda de trabalho para realizar a formação inicial com projeção dos filmes previamente escolhidos¹.

Os filmes selecionado abrangiam diversos formatos cinematográficos - desde documentários, ficção, dramas, histórias de superação entre outros, tanto longas como curtas-metragens - e tinham, como foco, o debate sobre as mais variadas questões sociais - diversidade sexual e de gênero, relações étnico raciais, povos originários e movimentos sociais - abrindo, assim, um leque considerável de possibilidades de abordagens que dialogavam tanto com o

¹ No âmbito da DE da rede estadual de São Paulo essas formações são denominadas como Orientações Técnicas (OT).

cotidiano de quem está assistindo como, também, possibilitar uma visão sobre algo pouco conhecido, distante de sua realidade.

A coordenação dessa iniciativa era responsabilidade de 4 PCNP's da área de ciências humanas (sociologia, filosofia, geografia e história). O objetivo inicial era aliar a linguagem cinematográfica ao Currículo de Ciências Humanas, apresentando aos professores, por meio de formações continuadas, uma possibilidade de abordar assuntos pertinentes a essas ciências utilizando o cinema como mais um instrumento capaz de fomentar o debate durante as aulas. Porém, naquele contexto, surgiram os seguintes questionamentos: quais resultados poderíamos ter se estes filmes fossem apresentados diretamente aos alunos, ao invés de serem apresentados aos professores e, posteriormente, utilizados em sala de aula? Quais ações e resultados poderiam ser obtidos ao propormos para os estudantes produzirem seus próprios filmes, tendo como referência os filmes apresentados na Mostra?

A partir destes questionamentos, a equipe de ciências humanas percebeu a possibilidades de organizar um evento onde os estudantes pudessem apresentar o material final produzido por eles próprios, a partir de suas realidades locais e de suas narrativas criadas sobre os temas abordados na Mostra e, também, dialogar com temas apresentados pelos docentes de ciências

humanas. Assim, foi elaborada a proposta de realização do **1º Festival de Curtas-Metragens dos Grêmios Estudantis**. A coordenação das atividades em cada uma das escolas participantes ficou sob a responsabilidade dos professores envolvidos, que realizavam o acompanhamento e apoio aos estudantes atuantes nos grêmios estudantis.

Nessa etapa deliberou-se pela apresentação de curtas metragens, entretanto, antes da exibição dos filmes ligados a Mostra, houve uma formação explicando sobre essa modalidade de produção cinematográfica. Foi um passo importante para os estudantes terem informações necessárias para levar a proposta e debate sobre os temas apresentados até suas respectivas Unidades Escolares. Além de mostrar um novo olhar sobre a utilização de celulares e smartphones - notando a facilidade dos estudantes em utilizar a tecnologia - para que, a partir disso, fossem produzidos, pelos próprios estudantes, curtas metragens de até 3 minutos, estimulando, o protagonismo juvenil na comunidade escolar e criando espaços de diálogo e integração no ambiente - objetivos centrais do trabalho.

A cidadania no ambiente escolar

O protagonismo juvenil pode ser definido, dentro do ambiente escolar, como a construção coletiva do espaço pedagógico pelos jovens, a partir da sua participação nos debates. Estas ações podem ser desempenhadas em colegiados como o Grêmio Estudantil, que é a organização representativa dos estudantes no ambiente escolar. Por ser uma das primeiras oportunidades que os jovens têm de participar ativamente da sociedade, cabe ressaltar a importância do Grêmio Estudantil como um espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos, demonstrando que o processo de aprendizagem é algo mais amplo e deve ser desenvolvido não apenas na sala de aula, mas em todo o ambiente escolar.

Cada escola, dentro do seu contexto, pode refletir sobre o seu ambiente educacional, a comunidade na qual está inserida e, principalmente, os temas de interesse dos alunos, conforme o segmento escolar atendido. É extremamente importante estabelecer um diálogo e, também, um levantamento preliminar destes pontos de interesse dos alunos, principalmente nas escolas que não possuem um histórico de participação estudantil ou de um Grêmio Estudantil já consolidado. Em ambos os casos, podemos pensar em caminhos distintos, mas que possam direcionar a um foco comum ao fim

deste momento inicial. O foco comum seria a utilização do ambiente escolar como espaço de diálogo e aprendizagem.

As escolas, atualmente, vivenciam a oportunidade de uma nova possibilidade de comunicação com seus estudantes. Algumas escolas, mesmo sem a existência de um Grêmio Estudantil, vêm buscando estabelecer um contato mais próximo, seja para viabilizar uma mobilização estudantil, seja para conseguir indicativos a fim de direcionar as ações pedagógicas. Nas escolas onde este colegiado já está constituído, o diálogo torna-se mais próximo aos alunos, oferecendo espaços de debates entre os próprios estudantes e destes com a gestão escolar. Mas deve-se lembrar que todo processo formativo é um ambiente de embates de ideias e, com isso, cabe pensar as formas de como cada ação, tanto da gestão escolar quanto do Grêmio Estudantil, terá que ser realizada de maneira clara para ambos os atores envolvidos.

O processo de cooperação entre estes grupos citados têm início em debates constantes, onde as divergências são utilizadas para propor ações que ofereçam um número maior de alternativas ao exercício da formação política e cidadã das crianças e jovens estudantes, cuidando para que o sufrágio, realizado ao final da campanha eleitoral, não se torne apenas uma mera formalidade, e sim uma parte

inserida num contexto do debate escolar onde a aprendizagem seja algo prático e contextualizado, mostrando, em uma microestrutura como a escolar, um contexto de pertencimento possível de ser construído. Teremos, conforme menciona Pereira (2011), a atuação da educação de modo decisivo na formação cognitiva das crianças e jovens, constituindo, assim, uma cultura de participação política e interesse por temas relacionados, configurando variáveis para uma cidadania mais sofisticada, desconstruindo históricos de clientelismo, abrindo a reflexões e problematizações sobre a sociedade na sua contemporaneidade.

Cabe analisar como a escola estabelece esse exercício da cidadania pois, em muitos contextos sociais, ainda encontramos um grande desinteresse ou, até mesmo, desconhecimento sobre como se deve exercê-la. Essa ausência de conhecimento se torna muito clara em escolas que não possuem uma tradição em estimular seus alunos a participarem e se organizarem no Grêmio Estudantil. Segundo Pereira (2011), isso ocorre pela falta de redes de cooperação dentro da estrutura escolar. Essa referida estrutura, inicialmente, se apresenta como algo simples: gestão escolar (composta por

diretor, vice-diretor² e coordenação pedagógica), corpo docente, corpo discente, funcionários e comunidade. Mas caso um destes grupos não esteja envolvido ou ciente da importância do seu engajamento para a organização dos alunos, as possibilidades de se criar esse colegiado tornam-se menores, vivendo-se, praticamente, em um estado de natureza onde o conflito ou falta de entendimento impera entre os grupos existentes no ambiente escolar, gerando, assim, a necessidade de reprodução de ações de contenção para manter e garantir a ordem e organização no ambiente escolar.

Ao pensarmos o ambiente escolar, podemos notar uma dinâmica já estabelecida pelos adultos inseridos neste espaço. Em sua totalidade, estes funcionários exercem as mais distintas funções dentro de uma estrutura formal e burocrática e, na maioria dos casos, essas pessoas já estão há alguns anos vivenciando o ambiente escolar com uma rotina mais fechada e direcionada a estabelecer uma organização ou, segundo Frago e Escolano (2001), uma ordem, tanto no ambiente quanto, também, no comportamento destes jovens. Ainda segundo os autores, esse comportamento surge, muitas vezes, contradizendo a proposta pedagógica de

² Assim chamado na rede estadual de São Paulo. Em algumas redes de educação, temos denominações

diferentes, como assistente de direção, diretor adjunto etc.

uma gestão democrática ou se opondo a possíveis mudanças no ambiente educacional.

Fica evidente, no ambiente escolar, as dificuldades estrutural e humana. Mas é possível observar uma maneira de garantir a participação e atuação junto aos demais alunos e, além disso, a estrutura oferecida pela escola que, muitas vezes, não dispõe de espaço específico para a atuação destes estudantes. Neste caso, temos duas hipóteses: a questão ainda não foi debatida e pensada pela gestão escolar e Grêmios ou a própria estrutura física do prédio limita as ações. Porém, tanto o debate como as reflexões de seus atores sociais vêm sendo constituídas nesse espaço, com a ampliação dos Grêmios Estudantis. Podemos considerar isso com um reflexo e amadurecimento do regime democrático.

Porém, cabe lembrarmos, o tema política segundo Pereira (2011), fomentar o debate dentro do espaço escolar, e socializar diferentes percepções demonstra como o debate democrático pode ser significativo no processo de ensino-aprendizagem. A socialização do debate político entre crianças e adolescente da possibilidade de construir um olhar diferente sobre o que é política, seus valores, internalizando o quanto um debate pautado pelo respeito e equidade pode ser levado para a vida adulta. O diálogo deve ser algo presente na vivência dos jovens no

contexto escolar, havendo, assim, diversas possibilidades de problematizar temas pertinentes ao pensamento crítico e exercício da cidadania, por meio da participação política junto ao colegiado representativo.

A utilização de produções cinematográficas

Utilizar filmes na prática pedagógica é algo que tem se tornado muito frequente e comum na atualidade, principalmente se tomarmos como referência uma sociedade onde as imagens tornaram-se a principal forma de comunicação. Segundo Vieira e Rosso (2011), as ações de interpretação e análise, por parte dos alunos, podem gerar um efeito interessante e produtivo na aprendizagem, sendo a linguagem cinematográfica um meio para adquirir novos conhecimentos.

Entretanto, para que essa ação seja algo concreto, é necessária a participação e intervenção do professor. Temos, neste percurso, dois eixos importantes a serem considerados: o primeiro eixo é direcionar a didática no seu âmbito técnico, capaz de desenvolver, por exemplo, um discurso humanista ou político - cabe ao professor ter clareza dos seus objetivos e de quais resultados pretende atingir; o segundo eixo é o discurso do filme, sua narrativa e conteúdo ideológico, que pode contribuir

para a construção de uma reflexão ou sua desconstrução - assim como o primeiro eixo, também deve-se ter claro o resultado almejado.

Uma visão integrada entre os eixos citados, unindo, também, o conhecimento dos conteúdos abordados por cada componente curricular ou contexto escolar, além do perfil de cada turma e a utilização de cada tema, pode tornar o debate mais completo, enriquecedor e estimulante, sejam crianças ou jovens, sejam referenciais cognitivos ou subjetivos. Ao considerarmos os conhecimentos prévios e identidade social dos alunos, o método de cada ação pode ser o caminho direcionado por estes sentidos. Por isso, a ação torna-se complementar, apresentando diferentes possibilidades de linguagens.

Observando o ambiente escolar, de acordo com Dinis (2005), podemos notar a constante utilização de filmes, tanto comerciais quanto documentários, como instrumento de fomento ao debate ou meio de ilustrar algum assunto relativo a algum componente curricular. Sendo possível citar uma diversidade de filmes comerciais que também apresentam seus personagens e relacionam alguma situação com nossa realidade cotidiana, desde alienígenas, heróis, vilões, crianças, loucos, negros, migrantes, refugiados, LGBTQIAPN+ etc. Além de meramente ilustrar, as produções podem contribuir para uma reflexão mais

aprofundada, não sendo apenas um mero instrumento comunicativo, mas um instrumento que oferece possibilidades de reflexão ao ser bem utilizado e debatido, havendo espaço para a troca de percepções.

Conforme Deleuze (1999), não existe uma conexão determinada, mas vários fragmentos, os quais podem estabelecer um conjunto, neste aglomerado de fragmentações. Podemos notar que as ações dos Grêmios possuem tal capilaridade, sendo algo distinto das condições pré-determinadas na maioria dos momentos dentro da escola. Por este motivo, foi proposto pela equipe de PCNPs fomentar ações capazes de fortalecer esses colegiados nas suas escolas, criando e ampliando, desta forma, os espaços para o protagonismo juvenil. Para que esse fortalecimento fosse acessível aos estudantes e participantes desses colegiados, a busca por realizar projetos diferenciados surge como uma boa possibilidade para desenvolver atividades pedagógicas diversificadas, sendo essa a proposta do **“1º Festival de Curtas-Metragens dos Grêmios Estudantis da Diretoria de Ensino Região Sul 1”**.

A utilização destas produções como ferramenta pedagógica contribui para desmistificar alguns estigmas sobre o uso do cinema no ambiente escolar, como menciona Pereira (2011), o sistema educativo precisa decodificar e

proporcionar uma análise crítica sobre as produções audiovisuais (cinema, televisão e internet), pois essas produções também transmitem valores culturais, sociais e educativos que ilustram o comportamento humano. Com isso, a ideia do projeto era o de transpor a visão da mera reprodução dos filmes, oferecendo aos estudantes e professores a possibilidade de superar as visões, muitas vezes reducionistas, sobre a utilização de filmes, e oferecendo a oportunidade da criação dos próprios filmes, com o suporte e organização dos Grêmios.

A produção dos curtas

A proposta inicial do “1º Festival de Curtas-Metragens dos Grêmios Estudantis da Diretoria de Ensino Região Sul 1” foi trazer à tona espaços de debates, onde cada Grêmio Estudantil selecionaria um tema para produzir seu trabalho, através da criação de curtas-metragens de 3 minutos, que abordasse os temas Direitos Humanos, Diversidade de Gênero e Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Neste cenário, deve-se pensar, também, na possibilidade de oferecer aos professores a estrutura e formação para terem condições de criar, em suas aulas, os espaços propícios para atuar junto aos alunos e estabelecer um diálogo com o Grêmio Estudantil. Para alunos dos anos

iniciais, o apoio dos professores é muito importante na questão organizacional do processo, sendo uma orientação mais próxima: são dadas sugestões e apontadas possibilidades para que cada aluno se sinta participante do processo, se notando como parte integrante de uma ideia na qual ele tem uma identificação; nos anos finais e no ensino médio, a criatividade e autonomia dos alunos é mais ampla, ficando o professor apenas como aquele que, em alguns momentos, lança questionamentos ou possibilita outras reflexões, para aprimorar o raciocínio ou aguçar a criatividade. Em ambos os contextos, a autonomia dos alunos e seu processo criativo são muito importantes. Isso vai desde a divisão de tarefas - como, por exemplo, quem vai filmar - até a escrita de um roteiro, o processo de edição e a interpretação de cada aluno durante as filmagens. Como menciona Pereira (2011), a realização do Festival de Curtas-metragens só foi concretizada a partir de formações com os professores e alunos gremistas, havendo, assim, um contexto propício à reflexão sobre as condições para realizarem adequadamente a parte técnica, garantindo um bom desenvolvimento do roteiro e produção de cada obra.

Assim, temos segundo Dinis (2005) uma educação com um olhar mais moderno e analítico, gerando dentro do espaço escolar meios de utilizar os recursos

mediáticos com um desdobramento pedagógico. Criando outras percepções sobre a utilização do espaço, tempo e gestão das informações e seus debates ligados ao Direitos Humanos e temas relacionados. O espaço escolar toma um novo contexto e um caráter distinto do oferecido tradicionalmente. Assim, a produção de curtas-metragens e participação no Festival possibilitou aos Grêmios Estudantis gerar um debate dentro de suas escolas, tratando de temas significativos dentro de cada realidade apresentada e, na maioria das situações, vivenciadas no cotidiano escolar e na sua própria comunidade. Ao propor aos Grêmios determinados temas para a produção de curtas-metragens, foi importante fazer um debate de como seria realizado todo o processo e, principalmente, da importância da participação dos estudantes.

Cabe lembrar que os alunos, ao desenvolverem seu protagonismo juvenil, seguem uma lógica desburocratizada, e realizar produções em estruturas burocratizadas e tradicionais representa a mudança nestes ambientes. Os jovens, ao pensarem como podem desenvolver a produção de seus curtas, estabelecem sua própria dinâmica, ou seja, maneiras para dividir tarefas, estabelecer combinados, debater e realizar o trabalho, pensando o ambiente burocrático da escola e as relações hierárquicas que foram

estabelecidas e consolidadas ao longo do tempo. Temos, aí, o surgimento de uma nova prática de aprendizagem que não segue, necessariamente, a mesma lógica burocrática. Mesmo sendo algo ainda muito tímido, tem extremo significado para os participantes envolvidos no processo. Entretanto, sua inserção se estabelece de modo distinto neste ambiente escolar, buscando brechas e espaços até mesmo nas relações hierárquicas.

Segundo Martins e Dayrell (2013), os participantes dos Grêmios Estudantis acabam desenvolvendo características muito singulares no seu processo de organização e dinâmica própria, que são condizentes com a rotina vivencia da por seu participantes. Muitas vezes para quem está fora ou distante das práticas ligadas a crianças e jovens gremistas aparenta uma falta de organização ou dificuldades para lidar com demandas, entretanto o exercício participativo é dinâmico, e precisa ser articulado com as demais ações e demandas a vida escolar. Por isso, organizar calendários, combinar atividades, podem fazer a diferença e ser a melhor estratégia no desenvolvimento das ações junto a todos os estudantes, não impactando negativamente na vida escolar, mas complementando a aprendizagem.

Em diversos momentos da produção do curta, o protagonismo juvenil é desempenhado, a começar pelo momento

da escolha do tema (no caso das escolas participantes da Mostra e que se propuseram a participar do Festival, os temas já foram apresentados e constavam no regulamento); inclui pensar na narrativa a ser desenvolvida (qual história será contada nos três minutos da produção?) e definir, através de debate, qual ação será realizada por cada participante (se será ator principal, figurante, narrador, câmera ou diretor). Em sua maioria, os estudantes realizaram várias reuniões, idas e vindas, e puderam contar, nesse processo, com apoio de professores, que deram incentivo aos debates, mostrando a importância de se produzir algo capaz de demonstrar como o tema escolhido era relevante no contexto de vivência escolar e cotidiana.

A organização dos alunos na elaboração dos curtas mostra como a produção cinematográfica proporciona uma grande reflexão, onde cada detalhe precisa ser pensado, debatido e planejado antes de, simplesmente, ser executado. Também envolve um constante debate até chegar num formato de roteiro capaz de contemplar a narrativa desejada, para se obter um resultado que transmita uma mensagem, expresse ou estabeleça um sentimento para o público, seja narrando uma história que, talvez, tenha sido vivenciada por alguém, seja mostrando algo corriqueiro no cotidiano escolar ou da comunidade, seja contando algo

normalmente presente no dia a dia mas que, muitas vezes, não é notado, devido à pouca atenção ou constante correria na qual as pessoas estão inseridas.

O protagonismo juvenil se desenvolve, nessa produção de curtas, com a criatividade - até pelo fato dos estudantes terem poucos recursos tecnológicos à disposição, limitando-se a celulares e computadores com programas para edição do vídeo e ajuste no áudio; e também estabelece, para os jovens participantes, a necessidade de observar ao seu redor - olhar para a própria escola, inclusive, e pensar como aquele local pode ser útil em determinada cena ou etapa da montagem do curta. Em alguns casos, onde a filmagem foi realizada em ambiente externo ou em outros locais., esses jovens precisaram se organizar para ter a autorização de filmar, além de definir o enquadramento da filmagem, como seria desempenhada a utilização do espaço e como seria ajustada a interpretação ou fala a partir dos erros, que servem como parâmetro de melhoria na atuação dos jovens atores. Temos, nessa última situação, o questionamento do ato a ser ajustado, os motivos, as sugestões, o processo de criação e recriação para chegar ao resultado esperado. A organização no processo de realização demonstra, dessa forma, como é importante um debate em uma cena que não ocorreu corretamente, por exemplo.

Cada história trouxe um olhar, seja sobre a questão étnico racial, direitos humanos ou diversidade sexual e de gênero. Na sua maioria, as histórias contadas têm uma relação direta com esses jovens, que conseguiram falar, por meio da produção, sobre a importância da tolerância e do diálogo. Ambas ações se colocaram como necessárias na construção desse trabalho em equipe e, neste contexto, a produção do curta-metragem e a linguagem cinematográfica oferecem algo diferente do dia a dia escolar, que é a produção da arte a partir de percepções do cotidiano que geram uma nova percepção, pois a criação é algo complexo que requer um diálogo, defesa de um ponto de vista e, também, imaginar como o resultado irá impactar na percepção do seu receptor.

Impactos do projeto

Algumas devolutivas, realizadas durante a realização do Festival, ocorreram nas falas dos próprios alunos. Os estudantes mencionaram os debates e discussões para selecionar um dos temas ou, até mesmo, como iriam realizar uma junção dos temas em uma única produção. Em alguns casos, foi mencionada a parceria com os professores no processo de debate; houve, também, o destaque às escolas que deram autonomia para o desenvolvimento das produções - fornecendo, apenas,

equipamentos e acesso a espaços da escola - garantindo, assim, a possibilidade de realização das filmagens. Pudemos notar também, através dos relatos dos alunos, que o trabalho contribuiu para a aproximação dos alunos com os professores, os funcionários e a equipe gestora das escolas.

Ao propor uma ação diferente no ambiente escolar, esses alunos tiveram que negociar e apresentar sua proposta para que pudesse ser realizada, mas tiveram, também, que garantir o apoio ao longo de um processo. Adicionalmente, pudemos notar uma maior participação dos alunos na promoção de ações de prevenção ao *bullying*. Outra mudança apontada foi o fortalecimento do Grêmio, uma vez que se despertou o interesse de outros estudantes em participar e dar continuidade às ações que foram desenvolvidas para garantir a produção do curta, como os debates e a utilização de espaços como, por exemplo, a sala de informática e biblioteca que, segundo alguns relatos de alunos, eram espaços pouco utilizados.

Realizamos duas breves entrevistas com dois professores e dois alunos que participaram do processo de produção do curta-metragem, em duas escolas participantes do Festival. O foco dessas entrevistas foi, além de buscar uma devolutiva sobre o desenvolvimento do trabalho, indagar sobre quais reflexos ocorreram na escola com a realização desse

projeto. Foram feitas três perguntas aos professores e quatro perguntas aos alunos entrevistados, e obtivemos as respostas relatadas a seguir:

QUESTIONÁRIO 1 PARA PROFESSOR (A):

1. Nome da Escola:

EE Maria Zilda Gamba Natel (EFAF/EM)

2. Participante:

Professora de Inglês (Lingua Estrangeira Moderna - LEM)

3. Qual foi sua contribuição na organização/produção do curta-metragem?

Acompanhamento dos alunos na execução, mas sem interferir na criatividade dos mesmos.

4. Em sua opinião houve alguma mudança na postura dos alunos após a produção do curta-metragem? Comente.

Sim. Houve uma grande mudança no sentido de responsabilidade e preocupação com o próximo.

5. Comentários que considere relevante.

Foi uma sementinha inserida para novas produções e projetos.

QUESTIONÁRIO 2 PARA PROFESSOR (A):

1. Nome da Escola:

EE Fernando Gasparian (EFAF/EM)

2. Participante:

Professor de História

3. Qual foi sua contribuição na organização/produção do curta-metragem?

Liderei e organizei os alunos neste projeto. Articulei os mesmos para organizarem reuniões e etc.

4. Em sua opinião houve alguma mudança na postura dos alunos após a produção do curta-metragem? Comente.

Sim. Os alunos tiveram uma interação maior com a gestão escolar, com os alunos e professores. Começaram a olhar a escola como um local que ia além das aulas, mas sim um espaço de produção de conhecimento, de respeito, de amizade e de segurança para falarem e se expressarem livremente. Muitos alunos passavam o dia na escola e relataram que ali se sentiam seguros, algo que não ocorria nas imediações da escola, onde sofriam preconceito por conta da orientação sexual.

5. Comentários que considere relevante.

O projeto foi muito importante para o empoderamento dos alunos e da melhoria da relação com a escola.

QUESTIONÁRIO 1 PARA ALUNO (A):

1. Nome da Escola:

EE Maria Zilda Gamba Natel (EFAF/EM)

2. Participante:

Aluno do 7º ano do Ensino Fundamental

3. Faça um breve relato de como foi a elaboração do curta.

Para elaborar o curta, primeiro selecionamos alguns alunos que quiseram participar. Pensamos na ideia de desenvolver o tema intolerância. Para isso, filmamos os alunos em sala como se eles estivessem pensando em situações pelas quais passaram que envolveram a intolerância de alguma forma.

4. Comente como essa ação contribuiu para a sua aprendizagem.

Tive a experiência de liderar um trabalho, cuja ideia principal partiu de mim e, assim, deleguei aos outros participantes, o que cada um deveria fazer. Além disso, a experiência de ter ido à Diretoria e assistir as apresentações de outras escolas.

5. Comente como foi a contribuição da Unidade Escolar na realização do Curta-metragem.

- Disponibilizando um professor para nos levar ao evento.
- A coordenação ajudou na orientação para realização do trabalho.
- O professor de Arte ajudou dando algumas ideias e aprimorando outras.

6. Comentários que considere importante.

Gostei muito de assistir as apresentações no dia do evento, não só os curtas, mas também as danças, as músicas, e o teatro.

QUESTIONÁRIO 2 PARA ALUNO (A):

1. Nome da Escola:

EE Fernando Gasparian (EFAF/EM)

2. Participante:

Aluna do 3ª Série do Ensino Médio

3. Faça um breve relato de como foi a elaboração do curta.

Primeiro nos reunimos como grêmio, e discutimos sobre os temas, e começamos a escrever o roteiro de acordo com os temas. Após nos separamos em grupos, de arte, atores, câmeras e etc...

Discutimos também possíveis lugares para as gravações, dias e horários. Pedimos para que um ex aluno nos desse aula de câmera, e duas semanas depois começamos a gravar.

4. Comente como essa ação contribuiu para a sua aprendizagem.

Para mim e para os meus colegas, o curta nos deu a oportunidade de refletirmos sobre problemas inseridos na sociedade, o que nos fez estudar sobre.

Debatemos sobre eles, procuramos "soluções", e também as causas, o que nos fez sermos mais críticos, e mais intolerantes em alguns casos. Nos ensinou, também, a não agirmos com ignorância. O projeto, em si, me ensinou mais do que algumas informações, ou dados, ele me ensinou o que é a humanidade e a falta dela em alguns casos.

5. Comente como foi a contribuição da Unidade Escolar na realização do Curta-metragem.

A escola nos apoiou e incentivou, nos cedeu espaço e total liberdade, ao que envolvesse a produção dos curtas, a escola sempre estava disposta a ajudar quando necessário.

6. Comentários que considere importante.

Acredito que o projeto foi muito importante em nossa escola, pois foram desenvolvidos projetos, tendo o curta como base, os projetos nos ajudaram a promover mais empatia no ambiente escolar.

Considerações Finais

A realização do “1º Festival de Curtas-Metragens dos Grêmios Estudantis da Diretoria de Ensino Região Sul 1” nada mais é do que a demonstração de várias ações conjuntas que culminaram no resultado final. O processo, no contexto da organização, foi desenvolvido bem antes do projeto em si, verificando as principais questões a serem propostas e debatidas.

Alguns dos resultados da produção dos curtas-metragens puderam ser

percebidos ao longo da apresentação do Festival: muitas falas e demonstrações de como todo o processo de debate e produção foi importante para os alunos, sem contar o destaque de ter a exibição do resultado desse trabalho para estudantes e professores de outras escolas. Cabe um breve destaque para o processo de interação entre os estudantes de diferentes unidades e, principalmente, o respeito em relação ao trabalho apresentado por elas. Foi possível perceber, durante o Festival, tanto a identificação com as produções

cinematográficas apresentadas como, também, o apoio aos estudantes que se propuseram a desenvolver e apresentar, entre os curtas, outras atividades artísticas relacionadas aos temas propostos, como danças e apresentações teatrais. Apesar de um pouco distinto da proposta inicial, essas atividades também foram muito consistentes no tocante ao processo de aprendizagem. Tivemos a participação de alunos, responsáveis e professores, tanto na produção quanto marcando presença, prestigiando o resultado de um trabalho onde os alunos foram protagonistas no processo de aprendizagem.

Analisando a conjuntura do evento, podemos considerar resultados de muito êxito, principalmente no que se refere aos temas de Direitos Humanos, Diversidade de Gênero e Relações Étnico-raciais: a partir das ideias debatidas durante a elaboração do curta, foram criadas novas ações. Boa parte das possibilidades de atuação, em relação aos temas e atividades propostas, levantaram inúmeras questões, pouco faladas ou notadas no ambiente escolar. Esses desdobramentos mostram como haviam situações recorrentes dentro da escola pouco discutidas ou, simplesmente, tratadas de modo superficial. Um exemplo disso foram as ações ligadas ao combate do *bullying*, que é recorrente nas escolas, a partir da reflexão sobre as motivações que estão por trás do sujeito opressor para gerar

tal situação, mostrando ambos os lados e identificando que, neste contexto, todos são vítimas. Daí a necessidade de um outro olhar por todos ao redor.

Podemos considerar também, que a utilização da prática de produção cinematográfica no ambiente escolar ofereceu novas possibilidades de aprendizagem, trazendo espaços para debate, além de mostrar a importância da organização dos Grêmios Estudantis, destacando como essa representação pode tornar o ambiente escolar um espaço capaz de fazer a diferença na aprendizagem desses jovens. Para cada Grêmio participante, um resultado muito relevante foi o seu fortalecimento dentro do espaço escolar, gerando uma credibilidade por parte de outros alunos, que se sentiram motivados a participar de ações futuras, buscando dar uma continuidade ao que já foi produzido. Esses resultados foram bem significativos para os estudantes e professores, mostrando a atuação do Grêmio como um meio de estabelecer uma parceria em busca de uma melhor utilização do espaço escolar, considerando a produção artística como mais uma possibilidade para agregar o conhecimento adquirido por meio da vivência, planejando e executando suas ações a fim de contemplar um resultado significativo na aprendizagem.

Externamente, temos como resultado, para os Grêmios, a possibilidade

de perceberem outros contextos e realidades escolares que, mesmo distantes, passam por situações semelhantes. A troca de experiências acaba sendo mais um motivador ou, até mesmo, instrumento na criação de novas ideias. Ter, em um mesmo ambiente, jovens mostrando seus pontos de vista e suas percepções sobre temas cotidianos faz com que se sintam representados pelo contexto, falas e debates estimulados pela vivência. Ter apoio nas ações, ao invés de negativas, para suas propostas - além de apontamentos para realizações a partir de outros olhares - e o olhar de professores e gestores ao perceberem, nos alunos, a capacidade que qualquer um dos participantes possui para realizar traz, como resultado da proposta inicial do projeto, a demonstração da potencialidade do Grêmio Estudantil para uma escola. Além disso, há uma crença, tanto por parte dos professores quanto da equipe gestora, de que a proposta de produção do curta-metragem quebrou um

paradigma: o de realmente oferecer ao aluno condições de exercer seu protagonismo. Muito se menciona, teoricamente, sobre ele. Entretanto, ainda temos poucos registros de quanto ele é, de fato, praticado no ambiente escolar.

A problematização de temas contemporâneos abre espaço para a vivência e novas descobertas para os alunos. Pode-se pensar sobre situações presenciadas no cotidiano, principalmente no próprio ambiente escolar, o qual acaba sendo um grande reflexo do mundo externo. Entretanto, definir ou até mesmo apresentar dados mais consistentes sobre essas ações após o contexto escolar poderiam ser uma outra possibilidade de estudo, verificando, a médio prazo, o reflexo dessas formações. Este contexto pode ser considerado pelos depoimentos realizados durante o desenrolar das apresentações dos curtas-metragens e nas devolutivas realizadas por alguns alunos.

Referências

DELEUZE, G. *O ato de criação. Folha de S. Paulo*, São Paulo, Caderno Mais!, p. 4-5, 27 jun. 1999. Disponível em: http://www.lapea.furg.br/images/stories/Oficina_de_video/o%20ato%20de%20criao%20-%20gilles%20deleuze.pdf. Acesso em: 13 maio 2018.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação, cinema e alteridade. *Educar*, Curitiba, n. 26, p. 67-79, jan. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n26/n26a06.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

ESTATUTO do Grêmio Estudantil. Instituto Sou da Paz. *Caderno Grêmio em Forma*. Disponível em: http://www.soudapaz.org/upload/pdf/caderno_gremioemforma.pdf. Acesso em: 5 maio 2018.

FERRETI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004.

FERRETI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 127, p. [informar paginação], jan./abr. 2006.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARTINS, Francisco André Silva; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude e participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n4/14.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

PEREIRA, Ana Catarina. O cinema ao serviço da educação: a experiência das escolas de ensino básico e secundário no Algarve. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan. 2011. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/pereira-ana-o-cinema-ao-servico-da-educacao.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. Os jovens e a política: contribuições do ensino de ciências sociais para a socialização política. *Pensamento Plural*, Pelotas, v. 4, n. 8, p. 143-163, jan. 2011. Disponível em: <http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/08/07.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias*. Coordenação geral: Maria Inês Fini. Coordenação de área: Paulo Miceli. 1. ed. atual. São Paulo: Secretaria da Educação, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 15.667, de 12 de janeiro de 2015. Dispõe sobre a criação, organização e atuação dos grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos e privados. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2015/lei-15667-12.01.2015.html>. Acesso em: 5 maio 2018.

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. O cinema como componente didático da educação ambiental. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4432/4357>. Acesso em: 20 maio 2018.